

01/13: “DEUS tem Seu Próprio Tempo” – Esdras 1 a 3
“Ele é Bom: o Seu amor dura para sempre sobre Israel” (Ed 3.11)

Olá Amado(a).

Neste Primeiro Trimestre de 2018 estudaremos, sob o tema central de “*A Restauração*”, os Livros de *Esdras, Neemias e Ester*. Estes Livros se referem aos acontecimentos vividos pelo Povo de Israel no período depois do cativeiro Babilônico, quando são libertos pelo Imperador Ciro, logo após a queda da Babilônia ante o Império Persa, em 539 A.C.

Esta extraordinária história, na verdade, se inicia há quase 200 anos antes quando o Profeta Isaías, ainda nos tempos do Império Assírio, prediz o cativeiro Babilônico e sua subsequente libertação através de Ciro, a quem o próprio **DEUS YAHU** chama de “ungido” (pastor), como escrito:

“Que digo de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz, dizendo também a Jerusalém: Tu serás edificada; e ao Templo: Tu serás fundado” (Is 44.28).

Ao afirmar que Ciro edificará Jerusalém e lançará os fundamentos do Templo, Isaías na verdade se antecipa a Jeremias quanto à previsão da destruição de Jerusalém.

Em nossos dias, ao presenciarmos a Restauração de Israel, após haver sido espalhada entre as demais Nações da Terra por sua rejeição ao Messias, podemos entender a importância para aquele Povo, do Retorno da Babilônia, após o longo Cativeiro, exatamente como profetizara Jeremias.

Findo o período de 70 anos na Babilônia, anunciado pelo Profeta, os fatos se sucedem com uma precisão admirável e, nestes Livros, veremos essa volta do exílio e a relação de Israel com os povos vizinhos e com o próprio Império Persa.

Entendamos um pouco acerca desse período da História Universal, iniciando com o Decreto de Ciro liberando o povo para a reconstrução de Jerusalém, em 539 A.C., conforme a sequência seguinte:

- a) – O Retorno sob a liderança de Zorobabel, descendente de Davi, com um total aproximado de 50.000 homens, em 538-536 A.C.;
- b) – O Reavivamento, 15 anos mais tarde, com os profetas Ageu e Zacarias;
- c) – ***A participação de Esdras***, o Escriba (levita), ***em 458 A.C.***, em uma segunda migração da Pérsia, hoje Iran, com aproximadamente 2.500 homens;
- d) – A excelente ***liderança de Neemias***, copeiro real, o qual consegue com sua influência, levar recursos a Judá e liderar brilhantemente a reconstrução dos muros de Jerusalém, ***aproximadamente em 444 A.C.***;
- e) – Por fim, a história da ***Rainha Ester***, uma das esposas, a ***preferida de Xerxes*** (Assuero), logo após Ciro.

Nestes próximos estudos estaremos confirmando a Fidelidade e a “intervenção” de **YAHU** nosso **DEUS** na História das Nações. Entenderemos que **DEUS** trabalha a Sua Vontade sobre a Terra em Seu próprio Tempo. Ainda que estejamos ansiosos quanto aos acontecimentos por vir, mister que entendamos a Fidelidade de **DEUS** à Sua Palavra.

Também aprenderemos com os feitos de **YAHU**, nosso **DEUS**, através da instrumentalidade de seus servos, entre os quais **nós** estamos incluídos. Que estejamos preparados! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).



A RESTAURAÇÃO
Esdras, Neemias e Ester
Comentário: Prof. Edzard Gomes

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL
Classe Casais I

02/13: “O Inimigo do Povo de DEUS” – Esdras 4
“Não convém que nós e vós edifiquemos casa a nosso DEUS” (Ed 4.3)

Olá Amado(a).

Este Capítulo quarto do Livro de Esdras narra toda dificuldade do Povo de **DEUS** quando, em seu retorno, se empenhava na Reconstrução de Jerusalém e do Templo. Os habitantes da região, que sempre olharam para as ruínas de Jerusalém com desdém, agora, diante dos esforços dos que retornaram, se voltam de forma dura e perversa para impedir sua Reconstrução.

Bom lembrarmos que o povo remanescente daquela região sempre foi inimigo de Judá, e a miscigenação da Região, desde o Império Assírio, explica, também, a não aceitação daquele povo por parte de Israel, pois, era povo miscigenado.

Essa aversão se prolongou até aos tempos do Messias, quando, em uma Nova Proposta para a Humanidade, Cristo prega o Arrependimento (Volta para **DEUS**) para todos os Povos. No tempo de Cristo, especificamente, a grande aversão se dava aos chamados Samaritanos, povo que também dizia adorar ao **DEUS** de Israel – **YAHU**. Mas, também, cultuava outros deuses.

Nesse momento entendemos a importância do aprendizado imposto por **YAHU** com o Exílio Babilônico. A motivação do Exílio havia sido a idolatria do Povo, ao aceitar o Sincretismo com os diversos deuses da Região, desde os tempos de Josué, desde a Conquista da Terra Prometida.

Agora, entretanto, é sim, um novo momento para os que retornam. O Sincretismo não seria admitido. Não, essa História ninguém conta melhor que o Povo Judeu (Yahudim)! Não mais voltaremos para outros deuses! Esse ensino fora bem aprendido no Exílio. Ainda que sejamos novamente disciplinados por **DEUS**, a idolatria não mais fará parte de nossa História. Assim é até aos dias atuais. Israel, como Nação, não mais se permite o sincretismo com a religiosidade das Nações.

Diferente do que ocorre com a Cultura Cristã disseminada em todo o Mundo. Após seu período de crescimento, o Cristianismo passa pelo mesmo problema espiritual pelo qual passou Israel antes da Babilônia. O Cristianismo se encontra totalmente identificado com as mais diversas culturas e práticas pagãs. Os Ídolos se multiplicam sob as mais diversas desculpas e imposições. Nosso povo “dito cristão”, se afasta, mais e mais da Verdade do Cristo. A Salvação de **YAHU**, unicamente pelo Cristo, tem sido desdenhada e multifacetada a bel prazer dos sentimentos da falsa piedade.

Fato é que os Inimigos prevaleceram e, com mentiras ardilosas, conseguiram paralisar as Obras de Reconstrução por um período próximo a 15 anos. Mas os planos de **DEUS** são para o Tempo de **DEUS**. Essa paralização gerou documentos e situações que a História não pode esconder.

Hoje, vemos, igualmente, como os mesmos povos daquela Região se uniram para impedir Israel de voltar para Jerusalém. As mentiras continuaram a surtir efeito até mesmo com a criação de um Povo inexistente a que se designou por *Palestino*. Mas a História surge em testemunho à causa de Israel.

Vivemos novos tempos de Restauração de Israel e, com o mesmo Sincronismo Profético, vemos a Perseguição à Igreja se Iniciar de forma voraz. Voltemos para **YAHU**! Israel, como um relógio, nos alerta! O Tempo atual é o de *Início da Tribulação da Igreja de Cristo*, ao Tempo em que Israel mergulha no ápice de sua Restauração. *Os acontecimentos Proféticos estão diante de nós! Halelu Yah!*

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “A Eficácia da Voz Profética” – Esdras 5
“Em Nome do DEUS de Israel Ihes profetizaram” (Ed 5.2)

Olá Amado(a).

Com o título acima, “A Eficácia da Voz Profética”, estudaremos o Capítulo quinto do Livro de Esdras, no qual se vê a influência dos Profetas Ageu e Zacarias na Reconstrução de Jerusalém.

As dificuldades na construção de lares, e cultivos, em uma cidade totalmente deserta e literalmente coberta de escombros, além da necessidade e urgência da própria organização como povo, somente eram atenuadas, com certeza, pela alegria do retorno, o retorno à liberdade.

A perseguição por parte das lideranças da região, contribuiu para a paralisação das Obras de reconstrução do Templo, elemento principal da unidade deste povo, cuja história encanta a todos.

Vimos anteriormente que a Obra ficara paralisada por decreto do Imperador Persa Artaxerxes, sob a influência dos habitantes naturais da região, oriundos da miscigenação efetuada pelos Assírios.

A presença de Ageu e Zacarias em Judá, certamente se deu com o grupo que veio juntamente com Zorobabel e Josué no início, e que somente agora foram levantados por **YAHU** para retomada do ânimo arrefecido pela perseguição e paralisação das Obras de Reconstrução.

Dessa forma, este Capítulo não pode ser estudado sem uma certa interferência dos relatos obtidos dos Livros daqueles Profetas, Ageu e Zacarias. A interferência desses homens trás um novo ânimo ao Povo para a retomada da Reconstrução dos Muros e do próprio Templo.

Os nomes desses Profetas também se adequam ao momento, pois, Ageu, significa *Festivo*, e, Zakaryahu, significa *Yahu Responde*, e, assim, Esdras nos relata que após a palavra de **YAHU** pela boca de Seus Profetas Ageu e Zacarias, a Obra é reiniciada.

A reação dos vizinhos novamente não é levada em conta, e uma nova Carta é enviada ao Imperador acerca da retomada da Construção. Dario, o atual Imperador Persa, ordena que sejam revistos os anais do Império, e se descobre o Decreto de Ciro. Diante deste fato, Dario recomenda apoio às Obras que se efetuavam na “província de Judá”, não se impedindo sua Reconstrução.

No Livro do Profeta Ageu (Festivo), lemos as seguintes palavras de **YAHU**: ***“É para vós tempo de habitardes nas vossas casas apaineladas, enquanto esta casa fica deserta? Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos”*** (1.4-5). No Livro do Profeta Zacarias, lemos: - ***“Assim diz **YAHU** dos Exércitos: Voltai para mim e eu voltarei para vós, diz **YAHU** dos Exércitos”*** (1.3).

Isto foi o suficiente para Zorobabel e Josué retomarem o ânimo, e a conseqüente liderança na Reconstrução. Lemos em Ageu 1.12: ***“Então ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e todo o resto do povo, a voz de **YAHU** seu **DEUS**, e as palavras do Profeta Ageu como **YAHU** seu **DEUS** o tinha enviado, e temeu o povo diante de **YAHU**”***.

Sejamos *críticos de nós mesmos*. Estamos ***“aplicando o nosso coração aos nossos caminhos”***? Qual zelo temos demonstrado quanto à Pregação das Verdades Bíblicas Reveladas? Temos analisado as diversas doutrinas recebidas ou apenas nos acomodamos aos discursos das Organizações? A mesma Eficácia da Palavra Profética continua a ecoar em nossos dias, cada vez mais altissonante: ***“Conheçamos e prossigamos em conhecer **YAHU**”*** (Os. 6.3). **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU).**

04/13: “Os Planos de DEUS em Ação” – Esdras 6

“E edificaram e terminaram a obra conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao decreto de Ciro e Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia” (Ed 6.14)

Olá Amado(a).

Ao estudarmos o Capítulo 6 do Livro de Esdras, podemos notar sua importância no testemunho dos fatos ocorridos em Judá após o decreto de Ciro, libertando o povo judeu do cativeiro Babilônico, e oferecendo-lhe condições para o retorno e para a Reconstrução da Grande Jerusalém.

Fato é que, após as tentativas dos habitantes remanescentes do entorno de Judá de paralisarem a Reconstrução do Templo e dos Muros da Cidade, já no Governo de Dario, o próprio Imperador, ao rever o Decreto de Ciro, autoriza a continuidade das Construções, e ainda decreta que se pague as despesas com os tributos locais, tirados da tesouraria real, não se impedindo a Obra.

Os Planos de **DEUS** são extraordinários! A Obra que esteve paralisada por um longo período, recebeu de Dario grande apoio e foi inaugurada ainda no sexto ano de seu reinado (6.15).

O Templo de Jerusalém inaugurado neste período é conhecido como o “*templo de Zorobabel*”, no qual se cumpre a Promessa de “maior Glória”, por haver sido pisado pelo Messias, o Filho do **DEUS** Vivo de Israel.

O texto selecionado em 6.14 – *“De modo que os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando sob a pregação de Ageu, e de Zacarias, filho de Ido. Edificaram a casa e a acabaram conforme o mandado do DEUS de Israel, e conforme o decreto de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia”*, cita a influência positiva recebida dos Imperadores pagãos, Ciro, Dario e Artaxerxes, da Pérsia, hoje Irã, o grande inimigo de Israel atual.

Esse fato é mais uma comprovação da Fidelidade de **YAHU** e de Sua “intervenção” na História das Nações. Podemos entender que **DEUS** trabalha a Sua Vontade sobre a Terra em Seu próprio Tempo. Ainda que estejamos ansiosos quanto aos acontecimentos por vir, mister que entendamos a Fidelidade de **DEUS** à Sua Palavra.

As comemorações da Páscoa e da Festa dos Pães Asmos, por sete dias, com fartos banquetes, demonstra a alegria do término da obra (6.22). Quando a obra é de interesse do Grande **DEUS**, esta alegria somente pode ser descrita por aqueles que já vivenciaram tais experiências.

O Mestre, e Salvador, Jesus nos legou um ministério e a todos nos convoca. A sua Salvação deve ser levada aos confins da Terra, iniciando pelo universo de nossa influência, a partir de nossa própria casa, de nossos familiares. Sejamos responsáveis, diante de **DEUS**, por esta Missão!

Precisamos igualmente nos lançar neste desafio, que se inicia pelo **Conhecimento** do próprio **DEUS** e de **Sua Soberana Vontade**. Não somos cristãos, se desconhecemos a **Vontade de DEUS**.

Lembro ainda a participação do nosso **DEUS YAHU**, no comando das Nações, utilizando seus governantes para cooperarem com Seu Plano Maior, a exemplo das diversas situações testemunhadas na Bíblia. Os últimos acontecimentos Mundiais envolvendo Israel testemunham diante de nossos olhos!

Para os que estamos em Cristo, aguardemos o Reino Final com o próprio Salvador. E que esta certeza nos induza a uma maior participação, enquanto aqui ainda nos encontramos, na propagação do **Reino de YAHU**. Louvemos nosso **Grande DEUS**, diante de Seus Inimigos! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (**Halelu YAH!** Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

05/13: “A Boa Mão de DEUS em Favor de Seu Povo” – Esdras 7-8

“Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei de YAHU, para cumpri-la e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos” (Ed 7.10)

Olá Amado(a).

Entendamos que o Livro de Esdras é um relato dos fatos e feitos do Povo de Israel após o período do Cativo Babilônico, e, por isso, conhecido por Período da “Restauração”. Dividido em 10 Capítulos, somente neste Capítulo 7 aparece o personagem que deu o nome ao Livro.

Historicamente, não há como negar a importância desse Livro, embora a importância de Esdras esteja relacionada à sua participação na reconstrução espiritual do Povo.

É de se notar a influência de Esdras no próprio Império Persa, pois, 80 anos após a Libertação dos cativos de Judá e já no quarto governo após Ciro, Esdras ainda consegue que Artaxerxes abra mão de parte das riquezas do próprio Império, contribuindo também na “empreitada” de sua viagem.

No Capítulo 7 vemos que Esdras era Levita, e, como Escriba, versado e experiente conhecedor da Lei Mosaica, tinha por intento **“ensinar em Israel os estatutos e juízos de YAHU”**. (7.10)

Interessante é que, mesmo levita, parece-nos que sua influência junto aos demais levitas ainda distantes de Jerusalém não era tão aparente, pois, somente quando passava revista, aos alistados para a viagem, viu Esdras que não havia “levitas” entre eles, mas somente pertencentes a Judá. Lembremos que, pela Lei de Moisés, os levitas eram os responsáveis pelos trabalhos e ofícios do Templo, inclusive do próprio Sacerdócio.

Havendo agregado 220 levitas ao grupo existente, partiu Esdras de Babilônia com uma Caravana de 1720 homens, chegando em Jerusalém quatro meses mais tarde, passados já 60 anos da Reconstrução do Templo por Zorobabel, da descendência de Davi, conforme estudado anteriormente.

O Capítulo 8 nos narra uma cena interessante e muito instrutiva à nossa Fé. Temendo os perigos da viagem, Esdras é tentado a solicitar ajuda de escolta a Artaxerxes, deixando de fazê-lo por lembrar de ter dito ao Rei que **“A boa mão do nosso DEUS é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a Sua força e a Sua ira contra todos os que o abandonam”**. (8.22)

- Quantas vezes nosso testemunho tem exaltado a Soberania, a Misericórdia e o Poder de nosso **DEUS**? Temos agido e testemunhado conforme a Fé que professamos?

- Reafirmo: **Sejamos críticos de nós mesmos**.

- Será que através da crítica, da lamúria, do desespero, do preconceito, da antipatia, por partidos ou puramente por desamor, temos permitido que o NOME do nosso **DEUS** não seja “almejado” e “buscado” por aqueles que compõem o nosso universo de relacionamentos!!?

Necessitamos testemunhar o Evangelho conforme nos foi legado pelos Apóstolos. O título desta nossa Lição tem de ser Real em nosso Viver. Nossa Fé tem de produzir em nós Esperança e Confiança. Nossa percepção do Tempo presente tem de nos levar à Plena Confiança na Fidelidade de **DEUS**.

Assim como em Zorobabel, **YAHU** selou Sua Promessa com Davi, nos garantindo um Reinado Eterno através de Seu Filho, nosso Redentor e Salvador, estejamos certos de que **“A Boa Mão de YAHU, nosso DEUS, estará sempre a favor de Seu Povo”**.

A Ele, pois, a Glória, Eternamente! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

06/13: “O Início da Restauração” – Esdras 9-10

“Levanta-te, a ti pertence este negócio. Nós seremos contigo, portanto sê forte, e age” (Ed 10.4)

Olá Amado(a).

Já entendemos da importância de Esdras na Restauração de Israel após o exílio Babilônico, por sua influência junto a Artaxerxes. Também já afirmamos da importância Histórica de seu Livro para Israel, porém, os fatos narrados nestes dois últimos Capítulos mostram a forte liderança de Esdras, junto ao Povo, quando uma forte tomada de posição diante da Lei teve de ser exigida.

Um fato tido por habitual entre os de Judá é identificado e denunciado a Esdras. Passados oitenta anos da Libertação após o Decreto de Ciro, a Primeira geração “pós Cativo” havia se misturado com o povo da Região, tomando para si mulheres dentre os cananeus, em completa desobediência à Lei dada através de Moisés.

A “Nova Judá” voltara a repetir os erros do passado. O povo se descuidou quanto à sua unidade. Não se separou dos povos da região. A “Esperança do retorno” prometida por YAHU através de Seus profetas estava ameaçada, pois, era necessário que a unidade do povo fosse mantida.

Com a liberdade, entretanto, cessa a vigilância. Com a liberdade frutifica a infidelidade à **Palavra de YAHU**. O povo se descuidou da sua unidade. Não fez caso do Mandamento, da Lei.

Ao tomar conhecimento do fato, Esdras testemunha: *“Quando ouvi isto, rasguei a minha túnica e o meu manto, e arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e me assentei atônito”* (9.3).

Sua oração demonstra toda sua contrição: *“Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face. A nossa culpa cresceu até os Céus (v.6). “Desde os dias de nossos pais até o dia de hoje estamos em grande culpa”* (v.7).

Sob a liderança firme e segura do sacerdote Esdras, o povo decidiu “despedir suas mulheres estrangeiras”. A forte Liderança de Esdras vai além da solução radical exigida. Após anunciar sua posição, Esdras escuta o incentivo daqueles que lidera: *“Levanta-te, a ti pertence este negócio. Nós seremos contigo, portanto sê forte, e age”* (10.4).

A importância deste episódio somente pode ser descrita pelo fato ocorrido cerca de 400 anos mais tarde. Nos dias de Herodes, o Grande, *se achou descendência “intacta” de Davi* pela qual a promessa do MESSIAS pôde ser cumprida. Maria e José eram descendentes “do Amado”.

Amado(a). A liberdade que recebemos em Cristo é total, plena e verdadeira. Jesus nos libertou da escravidão do pecado para testemunharmos a Sua Salvação.

Nosso Testemunho através da difusão do **Evangelho de DEUS** pela Fé no Seu Cristo, é o que nos fortifica e nos identifica. Lembremos *que a Fé vem pelo ouvir*, e, desta forma urge que preguemos!

Estejamos vigilantes, contudo, para que os **modismos**, as **falsas teologias**, a **pretensa piedade**, ou a **aparente santificação**, não nos distanciem da singeleza do Amor de DEUS e da Salvação nos outorgada através da **Fé em Seu Filho**.

Que o Espírito da Verdade nos fortaleça em nossos relacionamentos de tal forma que a **Palavra de DEUS** prevaleça no testemunho de nossa Salvação. A nós, crentes em Cristo, nos pertence este negócio. Seja, pois, DEUS engrandecido por Sua Fidelidade e por nossa Esperança!

Halelu Yah!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “Neemias, um Homem que faz Diferença” – Neemias 1-3
“Lamentei por alguns dias, e estive jejuando e orando perante o DEUS dos Céus” (Ne 1.4)

Olá Amado(a).

O Livro de Neemias, o qual passamos a estudar, é uma sequência histórica ao Livro de Esdras. Esdras subiu a Jerusalém no 7º ano de Artaxerxes (Ed 7.8) e Neemias o faz no 20º ano desse mesmo Rei (Ne 2.1), portanto, após 13 anos de liderança espiritual de Esdras em Judá.

Estes Livros não falam dos governos em Judá, porém, notamos em Neemias sua maior influência na Restauração das diversas Construções e sua reivindicação deste título. Mesmo em reformas religiosas sua influência se sobressai à de Esdras, como se verá mais adiante.

Copeiro de Artaxerxes, era homem de extrema confiança do Rei, a tal ponto que este sente a mudança de humor no semblante de Neemias quando ele, ao tomar conhecimento através de familiares chegados de Judá, acerca do descaso na Reconstrução de Jerusalém, muito se entristece. Este fato está relatado pelo próprio Neemias, como se lê: **“Quando ouvi estas palavras, assentei-me e chorei. Lamentei por alguns dias, e estive jejuando e orando perante o Deus dos Céus”** (1.4).

Ao contar de sua aflição e solicitar permissão para ir a Judá, o Rei demonstra mais uma vez sua afinidade com Neemias indagando-o acerca de seu retorno.

Embora Neemias não forme caravana, como o fez Esdras, recebe escolta do Rei e igualmente, recomendações aos governadores das Regiões por onde passaria.

A preocupação de Neemias com a Reconstrução da Cidade se mostra também ao solicitar carta para o guarda da “floresta do rei” afim de que fosse liberada madeira para as necessidades das diversas construções, inclusive de sua própria casa.

O nome hebraico do guarda da floresta do rei, “Asafe”, certamente nos mostra que outros judeus foram influentes no Império Persa, bem como durante todo o período de servidão.

Sem alarde, Neemias chega a Jerusalém e após os tradicionais três dias de repouso, faz uma incursão em torno da Cidade, anotando as necessidades visualizadas. Então, convoca os maioraes dentre o povo e os lidera na Reconstrução dos Muros com uma organização que é de fazer inveja a muitos construtores, conforme relato do Capítulo 3.

Todo o Muro é dividido em trechos os quais foram dados a líderes responsáveis, conforme cada grupo. Todas as 10 Portas e toda extensão do Muro foi assim edificada, bem como as diversas Torres de Vigia. Nas próximas Lições veremos relatos dessa Obra.

Fato é que o ânimo transmitido ao povo, por Neemias, é tão extraordinário, que, um dos trechos do Muro, foi totalmente edificado por um tal Salum, que trabalhou com as suas filhas (3.12).

Ao estudarmos a História de Neemias, muitas vezes somos levados a comparar nossa ação na Construção do Reino de **DEUS** conforme ordenado por Cristo. Para esta tarefa fomos capacitados pelo Espírito que nos foi outorgado, pois, o Selo que recebemos, por nossa Fé em Cristo, complementa a Promessa de Cristo, conforme nos assegurou: **“... E ser-me-eis testemunhas...”** (At 1.8).

Como está, então, o nosso ânimo na propagação do Reino de **DEUS** que nos está confiada? Temos trabalhado para “fechar as brechas” que o Inimigo tem feito no âmbito da Igreja, ou temos sido nós mesmos, as brechas usadas pelo Inimigo para afastar outras pessoas do Evangelho de Cristo?

A Igreja de Cristo não necessita de mais Inimigos. Estejamos conscientes ao fazermos alguma crítica diante de outros. Se não temos participado com responsabilidade, sejamos **críticos de nós mesmos**, para não usarmos nossa língua e nosso testemunho como **tropeço** aos que estão buscando, de alguma forma, adentrar neste Reino. Em tempos de tribulação, necessitamos estar conscientes acerca do que afirmamos crer. Louvemos, pois, a **YAHU por nosso testemunho de Cristo! Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

08/13: “Obstáculos à Restauração” – Neemias 4-5

“Porém edificamos o muro...; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar” (Ne 4.6)

Olá Amado(a).

O sucesso da organização implantada pela “Ajuda de YAHU” (significado do nome de Neemias) foi visível, pois, as brechas do Muro logo foram fechadas.

Sendo a inveja diante do sucesso alheio fruto da natureza pecaminosa do homem, não devemos estranhar a oposição à continuação da edificação dos Muros de Jerusalém advinda dos vizinhos de Judá, visto que a reação dos povos dessa região contra Israel sempre foi notória em todas as épocas.

Em seu Livro, Neemias cita a reação vinda do Norte, região da antiga Efraim liderada por Sambalate; da reação vinda do Leste e liderada por Tobias o amonita, e, vinda de Asdode ao Oeste, região litorânea dos filisteus.

A citação feita a “árabes”, também presentes nesta oposição aos judeus, certamente se refere aos habitantes da região antes pertencente aos Edomitas, (Esaú), ao Sul do Mar Morto, vizinhos de Judá, e aliados dos árabes Nabateanos (Nabateus).

A ausência dos Edomitas, entre os que se opuseram à esta reconstrução não pode ser explicada à luz dos elementos que dispomos. No entanto, os no Norte podem ser tidos por “Samaritanos”.

A liderança notável de Neemias, entretanto, pode ser realçada nas palavras dos versos 19 a 23 do Capítulo 4:

“A obra é grande e extensa” (v.19); “O nosso Deus pelejará por nós” (v.20); “Empunhavam as lanças desde a subida da alva” (v.21); “Cada um com seu ajudante fique em Jerusalém” (v.22); “Cada um levava as suas armas” (v.23).

Também, no âmbito dos relacionamentos entre os próprios judeus, notamos a liderança firme de Neemias. Ao tomar conhecimento de que muitos estavam vivendo em servidão para com os seus próprios irmãos, havendo inclusive perdido seus bens por usura ou dívidas contraídas por necessidades, Neemias ordenou a restituição de todos os bens, terras, casas, vinhas, olivais, e outros bens, conforme testemunhado em 5.11. O argumento usado por Neemias é imbatível, nesta questão:

“Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às Nações, segundo as nossas posses. Agora vós negociaríeis os vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós?” (5.8).

Toda esta experiência vivida pelo Povo de DEUS, neste período, deve ser assimilada pela Igreja de Cristo, em nossos dias, conforme podemos notificar:

- ❖ Tomemos consciência de que a Obra posta por DEUS diante de nós, os crentes na Salvação através de Cristo, *é igualmente grandiosa e extensa;*
- ❖ Igualmente estejamos conscientes de que DEUS, através do Espírito da Verdade que nos dirige, *peleja por nós* como o fez no passado;
- ❖ Da mesma forma, *empunhemos nossa arma* (a Palavra Escrita de DEUS), com bravura (confiança) e paciência (constância) *até que a Restauração* (Novo Céu e Nova Terra) que DEUS está realizando por nosso intermédio (Igreja) *esteja totalmente concluída.*

Os Obstáculos à Propagação do Evangelho já podem ser sentidos, entre nós, a partir dos desvios doutrinários correntes. DEUS, entretanto, continuará Fidelizando Suas Promessas. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

09/13: “A Restauração se Efetiva” – Neemias 6-7
“Faço uma Grande Obra...; porque cessaria esta Obra?” (Ne 6.3)

Olá Amado(a).

O título dado ao estudo dos Capítulos 6 e 7 do Livro de Neemias, para esta semana, não está condizente com a real situação de Jerusalém à época de Neemias. É certo que os muros foram concluídos em 52 dias conforme 6.15, o que nos leva a acreditar que na verdade grande parte desses muros já havia sido edificada antes da chegada de Neemias a Judá.

Do verso 6.1 tomamos conhecimento que as Portas ainda não estavam prontas mesmo porque seria impossível que toda madeira já houvesse chegado das Florestas do Império, o que demandaria vários meses, como se lê: **“...ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais”**.

O fato é que mesmo após o término de todas as Portas do Muro vemos claramente que a Restauração Material (Construção) ainda não se efetivara, pois muito ainda restava realizar.

Jerusalém, à época de sua destruição era uma grande cidade e seu povoamento não se daria com os poucos que voltaram do cativeiro, pois, muitos preferiram habitar em localidades ao redor de Jerusalém por suas atividades agropecuárias. **“E era a cidade larga de espaço, e grande, porém pouco povo havia dentro dela; e ainda as casas não estavam edificadas”** (7.4). Pense neste verso considerando já passados quase 100 anos da Libertação por Ciro.

Quanto à relação dos que voltaram para Judá, feita por Neemias no Capítulo 7, é claro ser a mesma uma transcrição da relação de Esdras, não havendo Neemias relacionado as demais famílias que chegaram juntamente com Esdras conforme relatado no Capítulo 8 de Esdras.

Na verdade, o que podemos aprender de Neemias neste estudo está relacionado à sua **Determinação** e à sua **Coerência** em relação ao que havia proposto. Por diversas vezes seus vizinhos, inimigos da Obra de Reconstrução de Jerusalém, tentaram desviar sua atenção através de “convocações” para encontros alhures ou mesmo com “ameaças” e “provocações”.

A certeza de que estava envolvido em uma Obra para **YAHU**, o **DEUS** de Israel, não o permitiria mudar ou postergar o **Foco de sua Missão**.

Assim como, ainda hoje, Israel convive em litígio permanente com seus vizinhos, igualmente, através do Inimigo ao nosso redor, somos tentados a privilegiar “passeios”, “viagens não planejadas”, “negócios”, e outros compromissos não condizentes com a Obra do Evangelho, em detrimento do Trabalho que estamos executando para o Reino de **DEUS**, instituído por Seu Cristo!

Assim como a boca fala daquilo que está “cheio” o coração, conforme colocou Jesus, também nossas ações devem confirmar a nossa Fé (ver Mt 12.34). Examinemo-nos a nós mesmos:

- *Que Missão espiritual, estamos executando? **Temos levado a Salvação aos de nossa Casa?**
- *Onde está, hoje, o nosso foco espiritual? **O Mundo dos nossos amigos tem sido mais atraente?**
- *Que espaço a Obra de **DEUS** ocupa em nossa vida? **Como estamos nos relacionando com a Palavra?**

Estejamos conscientes de que a Obra posta por **DEUS** diante de nós, os crentes na Salvação pela Fé em Cristo, **é igualmente grandiosa e extensa. Nossa Capacitação é o nosso Selo!**

Estamos vivendo Dias de Plena Restauração de Israel em Tempos de Cristianismo. Estejamos, pois, em Alerta para as Profecias do Fim, cumprimento da Fidelidade de nosso **DEUS. Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

10/13: “A Restauração Espiritual” – Neemias 8-9

“E Esdras abriu o Livro perante todo o Povo...; E todo o Povo se pôs em pé” (Ne 8.5)

Olá Amado(a).

O título acima para o estudo dos Capítulos 8 e 9, de Neemias, não faz justiça aos primeiros “Restauradores” e tampouco observa que já são passados 100(cem) anos desde a Libertação por Ciro.

É certo que o povo, reunido para festejar o término da edificação dos muros, é tomado pela emoção durante a leitura de parte da Lei com choro e com a participação efetiva nas celebrações, porém, melhor seria chamar este momento por “Reavivamento” sob as lideranças de Neemias e Esdras.

A Restauração Espiritual estava prevista por **YAHU** para a vinda do Messias, e não podemos admitir que tal restauração haja iniciado neste momento, pois, com toda certeza, se iniciou na “escolha dos levados cativos” ainda no tempo de Nabucodonosor, chamados “figo bons” por Jeremias.

Muito nos impressiona a narrativa dos fatos deste momento aqui estudado. Diferente do que estamos habituados a presenciar, o desconforto da assembleia (todos em pé), a deficiência acústica ampliada pela grande aglomeração (ao ar livre) e o longo tempo que permaneceram em pé (da alva ao meio dia), não se constituíram obstáculos para a comoção coletiva advinda da *leitura da Lei*.

A leitura feita por Esdras e seus auxiliares levitas, talvez de forma alternada ou mesmo repetitiva para que alcançasse todos os presentes, *pela emoção produzida na plateia*, leva aos analistas afirmarem ter sido lidas porções dos discursos de Moisés encontrados no Livro do Deuteronômio.

Entendendo a reação emotiva, Neemias e os líderes conclamam o povo a rever aquele momento de forma que, também, muito nos motiva: *“Ide comei as gorduras e bebei as doçuras, e enviái porções aos que não têm nada preparado para si. Este dia é consagrado ao nosso Senhor (Adonay). Não vos entristeçais, pois, a alegria de YAHU é a nossa força.”* (Ne 8.10).

O contexto político a que estavam submetidos, o motivo da celebração e as indiretas feitas a Neemias acerca de sua intenção em tornar-se rei de Judá, nos oferece o melhor entendimento para que **YAHU** seja aqui chamado por “*nosso Senhor*” (Adonay), fato raro em todo Velho Testamento.

O que Neemias está transmitindo ao povo é também grande Lição para todos nós: Não importam os governantes a que somos submetidos na Terra, **YAHU** será sempre o *nosso Soberano*, do qual obtemos força quando Ele se alegra na obra que realizamos. A obra realizada foi do agrado de **YAHU** o SOBERANO de toda Terra. Hoje, esta alegria se dá por Seu Filho, Ungido *Senhor sobre nós*.

Era o sétimo mês (elul) e celebraram a Festa dos Tabernáculos na qual, dia a dia, foi lida a *Lei de DEUS*. Ao final da Festa, em Assembleia Solene, é lido um discurso louvando **YAHU**, o seu **DEUS** (v.4), *o DEUS que fez os Céus* (v.6), *o DEUS que elegeu a Abrão* (v.7), por Suas promessas e misericórdias, bem como pelo reconhecimento de Sua Justiça diante do pecado cuja consequência os levou ao estado servil atual.

O Capítulo 9 se encerra com o seguinte: *“Por causa de tudo isto fizemos uma firme aliança, e a escrevemos, e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes”* (Ne 9.38).

O Povo reconheceu, todo seu erro, bem como, toda ação de **DEUS** sobre ele, como Justa e merecedora. Somente o pleno conhecimento de **DEUS** nos levará a descansar em Suas Misericórdias e em Sua Fidelidade. Louvemos, pois, **YAHU** por Suas Promessas Eternas em Cristo! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

11/13: “Um Compromisso Assumido” – Neemias 10-11

“...guardariam e cumpririam todos os mandamentos de YAHU nosso DEUS” (Ne 10.28-29)

Olá Amado(a).

Toda comoção advinda dos festejos da inauguração dos “novos muros de Jerusalém” quando trechos de discursos de Moisés foram lidos dos “Rolos da Lei”, perante todo o povo, resultou em uma tomada de decisão com a qual encerramos nosso comentário da Lição anterior:

“Por causa de tudo isto fizemos uma firme aliança, e a escrevemos, e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes” (Ne 9.38).

O Capítulo 10 inicia com a relação dos que “selaram” esta aliança, literalmente, tendo o restante do povo feito a “adesão” ao pacto através de juramento conforme de lê em Ne 10:28,29:

“O resto do povo... todos os que tinham capacidade para entender, firmemente aderiram a seus irmãos, os nobres, e convieram num juramento sob pena de maldição de que andariam na Lei de DEUS, a qual foi dada por intermédio de Moisés, servo de DEUS, e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos de YAHU, nosso DEUS, os seus juízos e os seus estatutos”.

Claro que o pacto se refere a “todos os mandamentos de YAHU”, no entanto, quero ressaltar alguns pontos relevantes citados neste Capítulo 10:

***v.30) “... não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para nossos filhos”.** Este assunto já havia sido alvo de revisão por Esdras, anos antes, conforme já vimos;

***v.31)** Neste verso vemos a disposição de guardar o sábado e os dias santificados (sábados cerimoniais), até mesmo não adquirindo produtos dos povos da terra, nestes dias. Também é salientada a disposição de não se apossarem dos frutos do “sétimo ano” (ano sabático), inclusive de alguma cobrança, se houvesse;

***v. 32-34)** Aqui é assumido a disposição pela continuidade de **todos os serviços do Templo**, com ofertas prefixadas, bem como com a **manutenção dos sacerdotes e levitas** através de ofertas regulares até mesmo da **lenha para os sacrifícios**;

***v.35)** É assumido também a responsabilidade de se trazer ao Templo as primícias anuais de todas as colheitas bem como dos animais, inclusive, o primogênito dentre os filhos.

O primogênito, sendo ele mesmo a sucessão do comando das famílias, recebe a instrução devida para que também a continuidade do compromisso assumido se garantisse pelas gerações.

No Capítulo 11 vemos uma tomada de decisão por parte dos líderes para que Jerusalém fosse habitada em sua totalidade. Antes, já havíamos alertado para esta deficiência que tornava Jerusalém ainda uma cidade de escombros. Tendo sido abençoados aqueles que de bom grado se decidiram por morar na cidade, por sorte, se estabeleceu que um em cada dez, seria obrigado a residir dentro dos muros. Desta interessante história do povo de DEUS do passado, podemos tirar algumas Lições para nossos dias:

- 1) – **Que compromisso temos assumido, diante de DEUS?** Como está nossa inconsequência e nosso descaso com a Obra Sublime de Salvação para a qual fomos chamados?!...
- 2) – **Quanto de nossos recursos, tempo, dinheiro, bens e dons,** temos disponibilizado para que a Obra de DEUS tenha continuidade?!...
- 3) – **Que responsabilidade temos tido com os nossos filhos, na instrução espiritual,** até mesmo para a disseminação do Evangelho que recebemos, dentro de nossa própria família carnal?!...

É tempo de voltarmos à instrução do Profeta: **“Conheçamos e prossigamos em conhecer YAHU”** (Os.6.3), afinal, o DEUS da Criação, o DEUS Revelado nas Escrituras Hebraicas, já nos deu provas de Sua Fidelidade. Louvemos, pois, YAHU por Suas Promessas Eternas em Cristo! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

12/13: “A Reconstrução Concluída” – Neemias 12-13

“...E ofereceram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram” (Ne 12.43)

Olá Amado(a).

Na Lição anterior quando estudamos os Capítulos 10 e 11 de Neemias, vimos o pacto feito pelo povo comprometendo-se a cumprir toda Lei dada por **DEUS** a Moisés, chamado neste Livro de “servo de **YAHU**”, após a emoção advinda da leitura as Lei, durante os festejos de inauguração dos Muros edificados.

Na Lição desta semana, estudaremos os Capítulos finais 12 e 13, onde são descritos acontecimentos interessantes e únicos em toda Escritura Sagrada.

No Capítulo 12 após nova relação dos que subiram com Zorobabel, a partir do verso 27 é descrito o evento de “*dedicação dos muros*” com a presença de Neemias (v.31), o qual dispõe dois grandes coros que caminham em procissão sobre os muros, sendo acompanhados pelo povo.

O verso 30 informa acerca da “purificação” das portas e do muro, neste evento, fato não explicado e não bem entendido, pois, não há equivalência em toda história do Velho Testamento.

Possivelmente tais acontecimentos tenham ocorrido ainda motivados pelo ânimo da inauguração e, talvez, durante a festa dos Tabernáculos, quando, por oito dias habitaram em cabanas (cap. 8).

Não entendemos o porquê desta celebração ter acontecido em outro momento e, principalmente a chamada “purificação das portas e muro”. Geralmente se purificavam os utensílios de culto.

Lembremos que até aos dias de hoje os judeus têm tais muros por “sagrados”, a ponto de celebrarem, constantemente, orações na sobra da destruição de Jerusalém ocorrida no ano 70 de nossa era, conhecido por “*Muro das Lamentações*”.

No Capítulo 13, Neemias comenta acerca de atos contrários à Lei ocorridos em sua ausência, quando voltara a estar com Artaxerxes, inclusive citando violação do Sábado e retorno aos casamentos “mistos”, motivando seu novo retorno a Jerusalém com a finalidade de restabelecer a ordem espiritual.

Era o trigésimo ano de Artaxerxes e, portanto, passados 12 anos do término dos muros (v.6). Neemias encerra seu Livro na certeza do “dever cumprido” como se lê:

“Também restabeleci o fornecimento da madeira e das primícias em tempos determinados. Lembra-te de mim, DEUS meu, para o meu bem” (Ne 13.31).

O que aprendemos desta Lição contrasta com o título escolhido e até com o evento do “pacto anteriormente selado”, mostrando, mais uma vez, a incapacidade do homem em cumprir as determinações da Lei.

Este fato realça a Graça advinda do sacrifício de Cristo, pela qual o homem é justificado diante de **DEUS**, *exclusivamente*, pela fé na Obra Salvífica do Filho Unigênito.

A conclusão do Apóstolo Paulo em sua Carta aos Romanos 3:28 comprova esta assertiva Evangélica ao afirmar: ***“Concluimos, pois que o homem é justificado pela Fé, independentemente das obras da Lei”***. Isto nos aponta para a necessidade de alertarmos nosso Povo, dito Cristão, para os *ensinamentos diretos do Novo Testamento*, abandonando o *Clubismo imposto pelos Segmentos Religiosos*. Que nossa Aliança com **DEUS** esteja firmada em nossa *Fé na Obra de Jesus*, Seu Cristo.

Halelu Yah!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

13/13: “ESTER – Uma História da Providência Divina” – Ester 1-10
“Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Et 4.14)

Olá Amado(a).

O Livro de Ester nos relata uma História do reinado de Assuero (Xerxes I), Pai de Artaxerxes. Adotiva de seu tio Mordecai, esta história é digna dos belos “contos de fadas”, pois plena de emoções, beleza, tramas, traições e final feliz.

Embora de autoria desconhecida este acontecimento histórico na vida do povo Judeu é legitimado pela Festa do Purim (**Pur**=sorte **im**>plural), comemorado desde então, por motivo do livramento alcançado. Tendo sido ameaçados de extinção, pela interferência de Ester a história, hoje, pode ser contada de forma inversa, pois, *setenta e cinco mil* dos que se preparavam para a destruição dos judeus, foram mortos pelos próprios judeus, com o selo real.

A história na verdade começa quando, com a destituição da Rainha Vasti, por desobediência explícita ao rei, o mesmo é levado a buscar uma outra rainha dentre as donzelas do Império. Ester, tendo sido preparada para o “certame” é aconselhada por seu pai adotivo a não revelar sua origem judaica, mesmo tendo sido a preferida de Assuero.

Hamã, o vilão, edomita, trama contra Mordecai, e, em momento de ira estende seu furor contra todo o povo do *judeu Mordecai*, conseguindo do rei permissão para seu aniquilamento total *em todas as províncias do reino*. Lembro que a palavra “*judeu*” é, no seu original, *Yahudi*, (povo de Yahu).

Mais uma vez, vemos os descendentes de Esaú, os Edomitas, se colocarem contra os desígnios de **DEUS** para com seus irmãos Judeus (Yahudim).

Sem saber do ocorrido, Ester é levada a dar atenção a Mordecai, o qual, com suas palavras, antevê a ação do próprio **DEUS** para o fato de Ester ter sido constituída Rainha da Pérsia conforme lemos em 4.14: *“E quem sabe se não foi para tal tempo, como este, que chegaste ao Reino?”*

Único Livro das Escrituras Hebraicas que não se reporta ao nome de **DEUS** explicitamente, recebeu, nas Edições Católicas, o acréscimo de mais 06 (seis) capítulos, nos quais, diferentemente, **DEUS** é referenciado por diversos títulos (são textos apócrifos).

Algumas indagações podemos formular acerca deste período da Reconstrução que estamos estudando, do Livro de Ester. Sendo Artaxerxes filho de Assuero, qual teria sido a sua mãe? A rainha Vasti, destituída? Ou a amada Ester? De qualquer forma, a boa vontade com que Artaxerxes trata Esdras e Neemias nos assuntos da Judéia, é explicada pela influência de Ester, como judia, no Império.

O Profeta Obadias, afirma, literalmente, que *“Edom é palha e Judá é fogo”*. A *Festa do Purim* de certa forma confirma esta palavra profética, pois todos os Edomitas foram eliminados das Províncias da Pérsia. A importância de Ester faz com que este Festejo seja um dos mais alegres entre os judeus.

Como Ester, necessitamos ter a convicção de que podemos ser usados por **DEUS** a qualquer momento ou situação. Podemos, sim, ser a pessoa certa para a instrumentação adequada de **DEUS**!

Quantas vezes temos reconhecido, e nos alegrado, *por termos estado no lugar certo e na hora certa* de tal forma que fomos grandemente usados por **DEUS**? O estudo Bíblico com o conhecimento da Palavra é o único caminho para que **DEUS** seja, cada vez mais, engrandecido em nosso viver. Nossa *Fé na Obra de Jesus*, o Cristo de **YAHU**, nos capacita ao Testemunho. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).